

## O REVERSO DA MOEDA: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE USUÁRIOS DE UM PROJETO SOCIAL

Simone Lemes de Lima Ruiz<sup>1</sup>; Wilma Magaldi Henriques<sup>2</sup>; Flávio Alves da Silva<sup>3</sup>

1. Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: slima.ruiz@gmail.com
2. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: wilmah@umc.br
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: flaviosilva@umc.br

Área do Conhecimento: **Psicologia**

**Palavras-chave:** Projeto Social; História Oral; Crianças; Adolescentes; Cracolândia.

### INTRODUÇÃO

Como as experiências em uma área com histórico de uso abusivo de drogas e alta taxa de criminalidade podem influenciar a vida das pessoas? Como é viver em um espaço com inúmeros problemas de ordem social em que grande parte dos indivíduos é vítima do uso abusivo das drogas e do tráfico derivado deste uso? O que a participação em um projeto social pode significar para a vida de pessoas neste contexto? São Paulo é uma cidade que tem em sua paisagem muitos problemas sociais, entre eles, o uso abusivo e o tráfico de drogas. (RAUPP e ADORNO, 2010). O uso abusivo do crack transformou alguns espaços nas chamadas Cracolândias. Em São Paulo, a Cracolândia domina uma grande área na zona central no bairro de Campos Elíseos (RAUPP e ADORNO, 2010). Para Barros (2013) o uso crônico da droga vivifica uma relação profunda do sujeito com a substância que o leva a afrouxar os laços com sua comunidade e família, levando-o a ter seu novo endereço fixado nos locais onde há facilidade de acesso e uso da droga. O Projeto Social a qual este trabalho se propôs pesquisar está situado na região da Cracolândia paulistana. Atua desde outubro de 2010 na região e atende cerca de 500 crianças e adolescentes, filhos e filhas de dependentes químicos, traficantes, pessoas em prostituição e moradores da região, atuando no ensino de artes e esportes como danças, música, futebol, Jiu-Jitsu e aulas de reforço escolar, sendo seu foco o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários na capacitação e promoção da arte e cultura, objetivando melhorias no contexto familiar e na sociedade em que tais famílias se encontram inseridas.

### OBJETIVOS

Compreender o que a participação em um projeto social em um bairro com histórico de uso abusivo de drogas e com alta taxa de criminalidade e vulnerabilidade social pode significar na vida de seus usuários. Desvelar as marcas que este contexto social imprime na vida dos depoentes. Investigar os aspectos motivadores que os levaram à busca pelo projeto e o significado atribuído à sua participação.

### METODOLOGIA

O projeto de pesquisa foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, com o parecer número 2.248.619. O método utilizado foi a história oral que trata de se utilizar daquilo que é social, transformando-o em conhecimento (MEYHI, 1991). Foi utilizada a pesquisa qualitativa, do tipo exploratório que para Gomes (1998), é a pesquisa que trabalha com o 'capta', que é o conteúdo tomado, vivido. Foi

realizada entrevista aberta, que possui intenção exploratória com o menor direcionamento possível. (RUBIN e RUBIN 2004, apud FONTANELLA, CAMPOS e TURATO, 2006). Após autorização dos responsáveis pela instituição, as mães foram convidadas voluntariamente a participar da pesquisa, então conheceram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e preencheram o formulário de caracterização dos participantes. As participantes foram informadas sobre a gravação e garantia de anonimato e sigilo de seus depoimentos. O início de cada entrevista individual se deu a partir da pergunta disparadora: “Pode me contar como é sua experiência no Projeto (nome da instituição)?”. Durante os depoimentos investigou-se: o que a participação em um projeto social em um bairro com histórico de uso abusivo de drogas e com alta taxa de criminalidade e vulnerabilidade social pode significar na vida de seus usuários, também o desvelar das marcas que este contexto social imprime na vida dos depoentes que estão inseridos neste contexto e os aspectos motivadores que levaram à busca pelo Projeto. Os depoimentos tomados foram transcritos e relidos para que se marcassem as palavras-chave. Em seguida, passaram ao processo de textualização, que é a reorganização do que foi discursado, dando ênfase à fala do narrador, e então foram transcritos. Henriques (2005) nos explica que transcriar é o entrelaçamento das histórias colhidas com citações dos autores e reflexões do pesquisador em busca de sentidos a respeito dos objetivos da pesquisa, então realizou-se a cartografia, onde se conheceram as questões inquietadoras seguindo critério de exemplaridade que trata da seleção de narrativas reveladoras dos depoimentos, por fim, buscou-se entrelaçar os depoimentos com as referências buscando compreender os objetivos da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Encontraram-se pontos semelhantes a respeito dos aspectos motivadores que levaram à busca por um local onde as crianças pudessem realizar atividades durante os horários livres em troca de retirá-los da possibilidade de convívio nas ruas. Assim, para que as crianças usuárias do Projeto não ficassem expostas aos perigos do bairro em que estão inseridos, elas precisariam ter o tempo ocupado, logo, o Projeto apresentou-se como um lugar de refúgio. Prata (2006 apud Santos, 2011) fala que é comum que o usuário de drogas tenha seu primeiro contato com as substâncias durante a adolescência devido à curiosidade apresentada nesta fase, além disso, outros fatores como, características pessoais, rede social e convivência familiar poderão ser determinantes para que este contato ocorra. Desta forma, o “sair das ruas” apresentou-se como aspecto motivador principal pela busca da participação em um Projeto Social. Ribeiro et. al. (2010 apud Santos 2011) afirmam que as regiões dominadas pelo uso abusivo das drogas apresentam maior taxa de violência por seus usuários que são obrigados a desenvolver estratégias que lhes garantam sobrevivência, pois a ilegalidade do uso de entorpecentes os coloca sob violentas e constantes ações advindas de traficantes e da própria polícia devido inúmeros conflitos. Por conta disso, nas regiões com aglomerados de pessoas consumindo drogas é comum existir maior violência, tanto aos usuários quanto aos moradores locais. (RIBEIRO et. al. 2010 apud SANTOS 2011). Após buscarem o Projeto pela segurança de seus filhos as mães encontraram outras ofertas imbuídas de novos valores e princípios que foram percebidas como importantes. Feijó e Macedo (2012, p.194), afirmam ser necessário refletir sobre quais são “as mudanças experimentadas pela família, durante o período de participação de um filho em determinado projeto social”. O Projeto apresentou-se ainda como rede de apoio das depoentes, uma vez que muitas tornaram-se principais cuidadoras não tendo apoio familiar por conta dos históricos com as drogas. Filizola et. al. (apud Reis, Sales e Oliveira, 2017) nos diz que nas famílias em que existam membros que fazem uso abusivo das drogas, todos são afetados, causando sobrecarga e adoecimento familiar. (DENNING, 2010 apud REIS, SALES E OLIVEIRA, 2017). Pode-se observar que existem muitas marcas impressas na vida das depoentes, assim, a

busca pelo Projeto apresentou-se como meio de construção de uma nova história para as crianças que, desde cedo, vivem estigmas sociais por terem usuários de drogas em suas famílias. Bard et al. (2016, p.2) diz que a situação do uso de drogas tem sido assunto ocupado nas mídias e “nos discursos da sociedade civil e política, valorizando aspectos negativos da dependência de drogas” tal atitude presta um desserviço que aumenta o preconceito e a construção de estigmas aos usuários e suas famílias, assim, “o mau juízo feito aos usuários de crack dificulta ainda mais o seu tratamento e a sua reinserção social”. (BARD et al. 2016, p.5). O preconceito e o estigma do usuário de crack e outras drogas são marcas que ficam impressas na vida de sua família. Contudo, conforme nos traz Antunes (2011 apud Bard et al. 2016) o problema do uso abusivo das drogas muitas vezes serve como uma máscara para esconder outros problemas sociais maiores, como pobreza, falta de oportunidades de empregos e falhas do Estado. Isso nos faz refletir o problema das drogas não apenas como algo isolado, mas sim numa esfera de grande magnitude, rompendo o individual, passando para a ordem do público e social.

## CONCLUSÕES

O desenvolvimento deste estudo possibilitou uma nova perspectiva sobre como é a vida das famílias moradoras em um bairro com histórico de uso abusivo de drogas e alta taxa de criminalidade e vulnerabilidade social, pode-se conhecer que os estigmas lançados à família de usuários de drogas e as marcas que este contexto social imprime em suas vidas. Pode-se saber como um projeto social pode ser visto como rede de apoio para que as mães e cuidadoras possam dar continuidade em suas vidas, buscando meios de viver, quando não existem outras redes de apoio. Conheceu-se a representação de perigo, violência e facilidade ao acesso às drogas dada às ruas devido experiências que estas famílias têm em suas histórias, sendo o Projeto uma alternativa para tirar as crianças deste meio. Por fim, foi possível pensar nas questões sociais que envolvem o uso de drogas em nossa sociedade, mascarando uma realidade maior de um problema social vivido atualmente em nosso país. O método utilizado mostrou-se eficiente no resultado esperado. Dada à importância deste assunto, torna-se necessário o desenvolvimento de novas pesquisas que possam realizar registros e análises críticas sobre os resultados que a participação em projetos sociais causam na família de seus participantes, ampliar este tema para se conhecer a parcela social atendida pelas ONGs e Projetos Sociais, não atendidas pelo Estado na região conhecida como Cracolândia, por fim, a possibilidade de se estender este trabalho para uma pesquisa mais abrangente sobre os estigmas sociais vividos pelas famílias dos usuários de drogas e os impactos que disto resulta.

## REFERÊNCIAS

BARROS, A. S.; **Toxicomania: crack e sociedade**. São Paulo – Monografia (Lato Sensu) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, 2013.

BARD, Nathália Duarte et al . Estigma e preconceito: vivência dos usuários de crack. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 24, e2680, 2016 . Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010411692016000100309&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692016000100309&lng=en&nrm=iso). access on 30 July 2018. Epub Mar 28, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0852.2680>.

FEIJO, Marianne Ramos; MACEDO, Rosa Maria Stefanini de. Família e projetos sociais voltados para jovens: impacto e participação. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 193-202, June 2012. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103166X2012000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2012000200005&lng=en&nrm=iso) access on 30 July 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2012000200005>.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; CAMPOS, Claudinei José Gomes; TURATO, Egberto Ribeiro. Coleta de dados na pesquisa clínico-qualitativa: uso de entrevistas não-dirigidas de questões abertas por profissionais da saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 5, p. 812-820, Oct. 2006. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010411692006000500025&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692006000500025&lng=en&nrm=iso).access on 13 Apr. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692006000500025>.

GOMES, W. B.; Apresentação: Fenomenologia e pesquisa em Psicologia. In: \_\_\_\_\_ (org.). **Fenomenologia e pesquisa em Psicologia**. Porto Alegre, RS: Editora da Universidade/UFRGS, 1998.

HENRIQUES, W. M.; **Supervisão: Lugar mestiço para aprendizagem clínica**. São Paulo – Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, PSA – USP, 2005.

MEIHY, J. C. S. B.; **Canto de morte Kaiowá, história oral de vida**. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

RAUPP, Luciane; ADORNO, Rubens de C. F.. Uso de crack na cidade de São Paulo / Brasil. **Toxicodependências**, Lisboa, v. 16, n. 2, p. 29-37, 2010. Disponível em [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S087448902010000200004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087448902010000200004&lng=pt&nrm=iso). Acesso: em 26 mar. 2017.

REIS, Lúcia Margarete dos; SALES, Catarina Aparecida; OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix de. Narrativa de filha de usuária de drogas: repercussões no cotidiano familiar. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, e20170080, 2017. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141481452017000300216&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452017000300216&lng=pt&nrm=iso). acessos em 30 jul. 2018. Epub 17-Ago-2017. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0080>.

SANTOS, Carla Aquino dos. *A situação do crack na cidade de São Paulo*. 2011. 32 f. Monografia de Especialização (Especialista na Pós-Graduação em Gestão Pública Municipal) Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Curitiba, Paraná, 2011.

## **AGRADECIMENTOS**

Gratidão a Deus pela força, sabedoria e proteção, à família pelo carinho e apoio, às queridas psicólogas Silvana Lemes e Renata Magalhães pela disposição, ao meu amado Ericsson Ruiz pela doçura e paciência, às mulheres depoentes por suas lindas e duras histórias, ao projeto por abrir as portas e aos mestres e amigos Wilma Magaldi Henriques e Flávio Alves da Silva pela orientação, incentivo e cuidado.